

**REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTO ALEGRE
2016**

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Reitor e Pró-Reitor de Graduação

Roberto Pontes da Fonseca

Coordenadora de Graduação

Luciane Torezan Viegas

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitor de Extensão
e Ação Comunitária**

Edgar Zanini Timm

**Coordenadora de Extensão e Ação Comunitária e Coordenadora
de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Vera Elaine Marques Maciel

Representante da Pastoral Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Rinaldo Ferreira Barbosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
3 HISTÓRICO DO CURSO	21
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	23
4.1 NOME DO CURSO	23
4.2 GRAU CONFERIDO	23
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	23
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	23
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	23
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	23
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO.....	24
4.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	24
4.11 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
4.12 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
4.13 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	24
4.14 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	24
4.15 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	24
4.16 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	25
4.17 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	25
4.18 FORMA DE INGRESSO.....	25
4.19 DATA INÍCIO DO CURSO.....	25

5 CONCEPÇÃO DO CURSO	26
5.1 ORGANOGRAMA DO CURSO	29
5.2 IMAGEM DO CURSO	30
6 OBJETIVOS	31
6.1 OBJETIVO GERAL	31
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
7 JUSTIFICATIVA	33
7.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	33
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	36
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	37
9 CURRÍCULO DO CURSO	39
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR	41
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	43
9.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	45
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	46
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	47
9.8 DISCIPLINAS LIVRES.....	48
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	48
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	49
9.11 DISCIPLINAS PROJETUAIS	50
9.12 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
9.13 RELAÇÃO ALUNO/A-PROFESSOR/A	51
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	52
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	54
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	79
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	80
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	80
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	80
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	80
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	81

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS	81
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	82
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	85
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	87
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	91
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	92
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	93
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	95
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....	96
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	96
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	96
17.3 COLEGIADO DE CURSO	97
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	97
17.5 CORPO DOCENTE.....	98
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	98
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	99
18.1 BIBLIOTECAS.....	104
REFERÊNCIAS.....	111

O curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir da revisão de seu Projeto Pedagógico no último ano, busca ser referência em relação ao papel transformador do/a arquiteto/a na sociedade, através da ênfase na qualificação e excelência projetual indissociada de sua materialidade, tendo por base a sua inclusão social e seu local de inserção.

O curso está estruturado de maneira a propiciar um grande grau de investigação no campo arquitetônico, entendido em suas diversas escalas nas atividades de atelier de projeto de arquitetura e urbanismo, interligados às disciplinas técnicas, de forma a ser pensado de forma conjunta com sua materialização e construção.

A Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista – IPA está inserida no 4º Distrito, uma região chave para o desenvolvimento da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, abrangendo uma grande área que se estende desde a Rodoviária até a Nova Arena do Grêmio. A área do 4º Distrito, localizada junto ao acesso da cidade de Porto Alegre, possui um excelente grau de acessibilidade, tanto para os/as moradores/as da cidade, como em relação à população da grande Porto Alegre, e passa por um olhar dos/as agentes públicos/as para a sua requalificação e potencialização de usos.

A localização estratégica da unidade vem ao encontro dos objetivos do curso comprometidos com a qualidade de vida, a ética, a sustentabilidade e a preservação do meio e do patrimônio cultural, aliado à articulação entre pesquisa, ensino e extensão. A região de inserção do curso permite, através do estudo da realidade local, desenvolver trabalhos acadêmicos e interdisciplinares nos diversos campos do conhecimento, principalmente no que diz respeito à inclusão social, a requalificação urbana e a preservação do patrimônio arquitetônico e natural.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercida pelo Prof. Me. Roberto Pontes da Fonseca; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2002, com os cursos de Design e de Engenharia Civil, compondo o conjunto de cursos da área tecnológica, fundamentais para a formação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Em função da ampliação de oferta de seus cursos, o Centro Universitário Metodista – IPA necessitou expandir suas instalações físicas, implantando o curso de Arquitetura e Urbanismo e os demais cursos da área tecnológica, na antiga fábrica A. J. Renner, edifício projetado pelo arquiteto austríaco Egon Weindörfer, em 1922, realizado durante o processo de modernização e industrialização de Porto Alegre no 4º Distrito da cidade. Sua implantação nessa edificação ocorreu tanto por sua qualidade histórica e arquitetônica como por sua localização estratégica, junto a outros empreendimentos públicos e privados, no processo de requalificação e reurbanização do 4º Distrito de Porto Alegre, importante setor de cidade.

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido inicialmente pelos arquitetos César Dorfman (Catedrático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Paulo Zimbres (Catedrático da Universidade de Brasília – UNB), concomitantemente à elaboração do Plano Diretor do Centro Universitário Metodista – IPA (2003) e à intervenção na Biblioteca Central (2003-2005), realizadas pelos mesmos arquitetos. Em sua gênese foi proposto atender às carências dos cursos de graduação quanto à materialização da arquitetura em conjunto com a contínua aplicação desses conhecimentos no processo projetual, com ênfase na instrumentalização do arquiteto com vistas à retomada de seu papel como projetista e construtor, dada sua presença indispensável no canteiro de obras para a correta materialização do projeto.

O Centro Universitário Metodista – IPA aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Conselho Universitário – CONSUNI em 14 de outubro de 2005, por meio da Resolução nº 80/2005, possuindo em sua matriz curricular grande parte dos conteúdos programáticos ministrados em disciplinas comuns aos demais cursos da área tecnológica, principalmente à Engenharia Civil.

O início de suas atividades acadêmicas ocorreu no primeiro semestre de 2006, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação – MEC pela Portaria nº 676

de 8 de maio de 2009, após o processo de avaliação *in loco*, realizado em agosto de 2008. No segundo semestre de 2010, após cinco anos do início de suas atividades, foi realizada a primeira formatura do curso de Arquitetura e Urbanismo do IPA.

Embora ainda recente no cenário de Porto Alegre e Região Metropolitana, identifica-se no curso, desde sua criação, distintas fases que coincidem com as reformulações mais significativas do Projeto Pedagógico do Curso .

A fase de implantação, de 2006 a 2007, caracteriza-se pela criação do curso com sua ênfase no processo construtivo, a realização das instalações físicas, a contratação dos primeiros docentes e a entrada das primeiras turmas de alunos/as.

A fase de estruturação, de 2008 a 2012, evidencia-se pela ampliação e instrumentalização das instalações físicas, assim como a ampliação do número de docentes e discentes do curso, além da adaptação do PPC ao perfil generalista do arquiteto, realizado em 27 de julho de 2008, conforme as novas diretrizes curriculares do MEC.

Desde o início de 2013 o curso encontra-se na fase de consolidação, em que se verifica o processo de requalificação das instalações físicas e recursos humanos, processo iniciado no novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, aprovado pelo CONSUNI em 17 de outubro de 2012, para início de suas atividades no primeiro semestre de 2013, cujo perfil generalista, previsto na Diretrizes Curriculares do MEC determinam a formação de profissionais “capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.”

A partir da revisão do Projeto do Pedagógico, a organização curricular propõe a ênfase no entendimento do curso de Arquitetura e Urbanismo como formação plena e de profissionais interdisciplinares, capazes de projetar e interferir nas diversas escalas, sendo os saberes dos núcleos de fundamentação e de formação profissional das Diretrizes Curriculares a caracterização da unidade de atuação profissional, segundo o Art. 3º da Lei nº 12378 de 2010, que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

4.1 NOME DO CURSO

Arquitetura e Urbanismo.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a em Arquitetura e Urbanismo.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Arquiteto/a e Urbanista.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução CONSUNI nº 80/2005.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

14 de outubro 2005.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria nº 676, de 08 de maio de 2009.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 87, de 11 de maio de 2009.

4.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO

Vinculado ao Ciclo Avaliativo do SINAES.

4.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 3.600 horas.

4.11 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 36 horas de Atividades Complementares.

4.12 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os/As discentes deverão cumprir 72 horas de Estágio Supervisionado.

4.13 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 10 semestres / 5 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.14 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

85 vagas anuais.

4.15 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.16 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno com possibilidade no vespertino e aos sábados, conforme oferta semestral.

4.17 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS, e Unidade Central IPA, no endereço principal, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80 e endereços agregados.

4.18 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as poderá ser:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados/as em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de ensino superior, devidamente registrado, desde que hajam permanecidas vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência em Língua Portuguesa.

4.19 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve início no primeiro semestre de 2006.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES Nº 02 de 17/06/2010), que determinam os princípios norteadores dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA tem sua proposta pedagógica baseada no princípio de assegurar uma formação de profissionais generalistas, arquitetos/as e urbanistas, que sejam capazes de compreender as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Embasado nos princípios institucionais de produzir, desenvolver, divulgar e preservar a ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade através da formação de agentes de transformação eticamente engajados na inclusão social, as ações desenvolvidas no período de graduação visam ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo por princípios:

- a) a qualidade de vida dos/as habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso de tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

A partir desse entendimento, a concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA é estruturada pela sequência das disciplinas de projeto, nas quais o aprendizado através da prática é exercitado ao longo de todo o curso, e entendido como aprendizado indissociado entre os campos da edificação, do urbanismo e do paisagismo, tendo ênfase na prática projetual interdisciplinar relacionando os saberes do campo teórico e tecnológico.

Para propiciar a organização e interligação efetiva dos campos de conhecimento previstos para a formação generalista, o curso é organizado através de eixos sequenciais de conteúdos de aprendizagem, explicitados na imagem do curso e que são: o **eixo de expressão**, composto pelas áreas de representação e informática aplicada; o **eixo teórico**, composto pelas áreas das Artes, Estética, Teoria e História da Arquitetura; o **eixo tecnológico**, composto pelas áreas de Tecnologia e Materiais de Construção, Sistemas Estruturais e Conforto Ambiental; e o **eixo projetivo**, composto pela área de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Tais eixos não se caracterizam por blocos de disciplinas, mas por uma **sequência de conteúdos e componentes curriculares** a serem interligados e inter-relacionados na **prática reflexiva** do atelier de projeto, espinha estruturadora do curso e síntese dos conhecimentos e habilidades profissionais requeridas para a formação do arquiteto, que deve ser demonstrada através do Trabalho Final de Graduação, componente curricular obrigatório a ser realizado no último semestre do curso, após a conclusão do Núcleo de Conhecimentos Profissionais.

A construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do/a profissional Arquiteto/a e Urbanista se dará através do entendimento de que ao longo do período de formação o/a discente atravessa três fases distintas do curso: a fase de **instrumentalização** ou fundamentação; a fase de **repertorização** e profissionalização e a fase de **consolidação**.

A fase de **instrumentalização** ou fundamentação, caracterizada pelos componentes curriculares, disciplinas e atividades propostas nos três primeiros semestres do curso, desenvolve o reconhecimento dos saberes do campo arquitetônico e seus meios de expressão e representação, confrontando os conhecimentos preestabelecidos ou consolidados pela vivência concreta do espaço construído com os conhecimentos de excelência da prática arquitetônica, buscando a reflexão crítica da realidade frente à formação profissional e acadêmica. Concomitante ao reconhecimento do campo teórico prático da Arquitetura e do Urbanismo, dá-se a fundamentação gráfica, ou seja, o aprendizado de uma nova linguagem de expressão e comunicação através da representação gráfica e dos meios de expressão digital.

A fase de **repertorização** e construção do conhecimento aplicado, caracterizada pelos componentes curriculares e disciplinas do terceiro ao sétimo semestre, desenvolve através dos eixos propostos os conhecimentos específicos do campo profissional. A divisão dos eixos ou dos conteúdos de aprendizagem propicia a atenção específica nessas áreas, mas ao mesmo tempo isola ou divide conhecimentos que no campo arquitetônico devem ser entendidos como unitários na proposição projetiva e construtiva. A prática de atelier de projeto de arquitetura e urbanismo trabalha como elemento integrador do aprendizado teórico e teórico-prático, buscando sempre a interdisciplinaridade dos saberes através da simulação de uma prática profissional que integra os diversos ramos do conhecimento envolvidos no fazer arquitetônico. Assim como no atelier de projeto, nos laboratórios específicos é propiciada a aplicação direta dos conhecimentos teóricos, que são abordados de forma participativa e dialógica.

A fase de **consolidação** e transformação, caracterizada pelos últimos três semestres, trabalha de forma a compor nas atividades projetivas a consolidação e a transformação do aprendizado repertorizado no núcleo profissionalizante, que deve culminar na demonstração desses saberes no Trabalho de Conclusão de Curso, comprovando uma atitude crítica e reflexiva do profissional formado.

Essas três fases são trabalhadas de forma transversal a todos os conteúdos do curso buscando a efetivação de uma formação comprometida com a excelência projetual, a materialização e consolidação da arquitetura, a preocupação com o meio ambiente, as questões de ética e inclusão social e o papel transformador do arquiteto na sociedade, nas diversas escalas de sua atuação.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação de arquitetos/as e urbanistas, habilitados ao exercício profissional de acordo com a legislação específica e comprometidos com a qualificação da Arquitetura e do Urbanismo, a qualidade de vida dos/as habitantes, o uso ético das tecnologias, a inclusão social, a sustentabilidade do ambiente construído e a valorização e preservação da arquitetura como patrimônio cultural, a indissociabilidade entre prática projetual e sua materialização construtiva, bem como o papel social e transformador do arquiteto na sociedade.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo:

- a) formar arquitetos/as e urbanistas comprometidos com a qualidade da atividade projetual, dos requisitos estéticos e das tecnologias construtivas;
- b) promover atividades para o aprimoramento científico e constante atualização profissional através da pesquisa, ensino e extensão de forma articulada, contribuindo com a disseminação do conhecimento na sociedade;
- c) formar profissionais aptos/as a interferir no processo de intervenção em qualquer escala do espaço físico, interior ou exterior, sua qualificação ambiental e estética;
- d) formar um/a profissional crítico/a e pesquisador/a das questões estéticas, éticas, funcionais e técnicas das estruturas que abrigam as atividades humanas, capaz de construir seu conhecimento de forma autônoma e contínua;
- e) promover um desenvolvimento sustentável do meio construído;
- f) promover a valorização da vida, do meio social, através da valorização

das diferentes culturas, etnias, sendo a arquitetura uma das formas de expressão e perenização desses valores;

- g) promover a qualidade no desenvolvimento do projeto arquitetônico, técnicas representativas, requisitos estéticos e tecnologias construtivas.

O mercado de trabalho para o/a profissional de Arquitetura e Urbanismo vem passando por uma grande transformação nos últimos anos devido à retomada dos investimentos na área da construção civil e na necessidade de profissionais para suprir as demandas do poder público em relação ao planejamento urbano.

A visão do cenário econômico brasileiro é positiva, prevendo uma significativa fase de crescimento pelos próximos anos, comprovado pelo crescimento do setor da construção civil, principalmente em relação aos investimentos públicos e privados demandados pela série de eventos programados para os próximos anos. Os investimentos necessários em habitação e urbanização, propulsionados pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC (implantado pelo Governo Federal) e as questões de mobilidade urbana e planejamento das cidades (impostas pelo Estatuto das Cidades) são fatores que demandam cada vez mais profissionais aptos/as a entender a velocidade das transformações tecnológicas no cenário dos espaços arquitetônicos, a preocupados com a busca de soluções sustentáveis e com a acessibilidade e, principalmente, comprometidos com a realidade social e com seu papel como agente transformador da sociedade.

7.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Em recente censo elaborado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), existem aproximadamente 9600 arquitetos/as atuando no estado do Rio Grande do Sul, para um população de 10.694.000, segundo censo IBGE-2012. Apesar de o número ser alto, o censo do CAU identifica uma má distribuição desses profissionais pelo Estado e pelo País, e também na sua área de atuação. Segundo o levantamento, “um terço (34%) dos profissionais trabalha majoritariamente com concepção de projetos. Um número menor, mas significativo, 15,88%, participa regularmente na fase de execução. A Arquitetura de Interiores é também uma demanda frequente, com quase 15% dos profissionais dedicados a essa área. Pequenas parcelas do total da categoria dedicam-se a atividades como Planejamento Urbano (3,99%) e Paisagismo (3,36%).” (<http://www.caubr.gov.br/censo/atuacao-profissional>)

Dessa forma a formação de arquitetos/as com ênfase na excelência projetual indissociada de sua materialização e execução, vem suprir a demanda de profissionais aptos/as e comprometidos/as com a qualidade de projeto e execução de obras. Por outro lado, o curso investe academicamente, através da atuação em seu território de localização, na formação de profissionais com olhar atento às questões do Patrimônio Histórico e de Requalificação Urbana, áreas que, segundo o mesmo levantamento, existem aproximadamente 1,8% e 4,0% de profissionais atuando no País, respectivamente.

Na cidade de Porto Alegre existem cinco cursos de Arquitetura e Urbanismo em funcionamento, incluindo o do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo um deles oferecido por Universidade Pública Federal. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* duas instituições oferecem cursos em nível de mestrado e uma em nível de doutorado. No estado do Rio Grande do Sul são vinte e três cursos segundo dados do INEP. Tendo em vista o crescimento econômico brasileiro, a demanda por profissionais na área tecnológica, a meta governamental de buscar atingir o percentual de 20% da população no ensino superior até o ano de 2020 em relação aos 12% atuais, o Centro Universitário Metodista – IPA entende a necessidade da ampliação de vagas neste setor.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, junto aos outros cursos da área tecnológica, está alocado na Unidade DC Navegantes pela sua localização estratégica de acessibilidade, junto à entrada da cidade, favorecendo ao público estudantil o fácil acesso pelos diversos meios de transporte público (ônibus, metrô, lotação) e privado. A localização do curso favorece também a chegada dos/as alunos/as da região metropolitana de Porto Alegre, principalmente aqueles que vêm da região sul (Guaíba, Eldorado do Sul, Charqueadas, entre outros). Aliado às questões de acessibilidade, o 4º Distrito, em especial a área do DC Navegantes, é um polo potencial de desenvolvimento e requalificação urbana pretendido pelos órgãos municipais desde o final da década de 1990, com a implantação do DC Shopping, e que se consolida com a presença da Instituição de Ensino Superior.

A área em questão passa a ser objeto de estudo e trabalho junto à comunidade local, no sentido de significar o aprendizado do/a discente entendendo sua região e seus problemas como fator de aprendizado e inclusão social, necessária às transformações que a área vem sofrendo nos últimos anos.

A composição do curso noturno vem possibilitar ingresso de estudantes compromissados com o trabalho diurno, condição de viabilidade econômica para classes menos favorecidas terem acesso ao ensino superior. Paralelamente, a inclusão de aulas aos sábados pela manhã oportuniza o desenvolvimento de atividades correlatas ao canteiro de obra ou saídas de campo (topografia, materiais de construção, práticas de obra etc.), necessariamente de desenvolvimento diurno.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

O perfil do/a bacharel/a desejado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA é de um/a profissional comprometido/a com a qualificação da Arquitetura e do Urbanismo, capaz de traduzir as necessidades físicas e psíquicas dos usuários através da concepção e materialização construtiva das diferentes escalas do espaço, levando em conta a valorização e preservação do patrimônio, a ética e a sustentabilidade do ambiente construído, aliado a missão institucional de produzir, desenvolver e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, eticamente engajados na inclusão social como agentes transformadores da sociedade. O curso proposto foi estruturado de forma que os/as egressos/as apresentem o seguinte perfil:

- a) profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- b) profissionais comprometidos com a qualidade da atividade projetual, dos requisitos estéticos e das tecnologias construtivas, preocupados com a conservação do patrimônio construído e natural e promotores do desenvolvimento sustentável através da proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- c) profissionais éticos/as, críticos/as e com espírito investigativo para constantemente construir seu aprendizado e aprimoramento profissional, capazes de construir seu conhecimento de forma autônoma e contínua;
- d) profissionais cientes de sua responsabilidade social, ética e de inclusão através de sua atividade transformadora dos espaços construídos.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metodista – IPA, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe-se, através de seus componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver a formação de um profissional, com as seguintes competências e habilidades:

- a) conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

- h) compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) conhecimento das práticas projetuais e das soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) habilidade de desenho e domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) habilidade na elaboração e instrumental na leitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentam a organização dos conhecimentos necessários à formação em dois núcleos e um trabalho de curso: conhecimentos de fundamentação, conhecimentos profissionais e trabalho de curso.

As disciplinas do Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação proporcionam embasamento teórico e técnico para as disciplinas do Núcleo de Conhecimentos Profissionais, sendo agrupadas nas áreas de Artes e Estética; Estudos Humanos, Sociais e Econômicos; e Expressão e Representação Gráfica, além de Formação Complementar, à escolha do/a aluno/a.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais permite a caracterização da identidade profissional e compreende os conjuntos de disciplinas de História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Tecnologias da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental e Topografia.

As Atividades Complementares são atividades desenvolvidas ao longo do curso e em horários suplementares aos de aula presencial, de livre escolha do/a aluno/a, sobre a modalidade e época de realização.

O Estágio Supervisionado trata-se de atividade de formação, programado e diretamente supervisionado por membros do corpo docente da instituição formadora, procurando assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, definição das Diretrizes Curriculares, é desenvolvido no último semestre do curso, como um trabalho individual, de tema livre de escolha do/a aluno/a, desenvolvido como atividade de síntese e integração do conhecimento.

Conforme explicitado na concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo, as áreas estabelecidas pelos Núcleos de Conhecimentos da Diretriz Curricular são trabalhadas através dos eixos de expressão, teórico, tecnológico e projetivo. Esses eixos englobam de forma sequencial, ou vertical, a construção dos conteúdos de aprendizagem interdisciplinarmente, reconhecendo as fases de Instrumentalização, Repertorização e Consolidação desses conteúdos, trabalhadas de forma transversal,

ou horizontal, ao longo dos semestres.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo é apresentado em blocos de disciplinas com carga horária de 360h/semestre no 1º, 2º e 9º semestres e de 396h/semestre do 3º ao 8º semestres e de 108h/semestre no 10º semestre, incluindo disciplinas de todos os Núcleos de Conhecimento presentes nas Diretrizes Curriculares. Para o 10º semestre foram alocadas 108h/semestre para melhor operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas foram distribuídas ao longo do curso para que o acesso aos diversos núcleos de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares ocorram de forma interdisciplinar e transversal, através das fases de instrumentalização, repertorização e consolidação, conforme exposto na concepção do curso.

A unificação de ementas e oferta de disciplinas comuns ao curso de Design e às Engenharias, do Centro Universitário Metodista – IPA, contribui para a interdisciplinaridade dos cursos da área tecnológica. A carga horária do curso, das Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado corresponde ao descrito nos dados de identificação do curso.

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	3.456
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.600

Ainda, para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES n.º 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;

- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

Por fim, o curso de Arquitetura e Urbanismo não estabelece pré-requisito para as disciplinas. Todavia, em se considerando a necessidade de determinados conhecimentos e habilidades prévias para o bom aproveitamento e apropriação das competências pelos/as estudantes, estes balizadores estão apontados no Projeto Pedagógico, mais especificamente em sua matriz curricular, como indicadores da ordem sugerida para a sequência de aprendizagem. Exemplo disso, é a necessidade de apropriação de conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas disciplinas sequenciais, para que os/as alunos/as possuam as bases necessárias ao bom aproveitamento. São exemplos dessas disciplinas: Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo I e II; Projeto de Arquitetura e Urbanismo I a VI; História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo I a III; Mecânica Estrutural I e II; Estruturas I a III; Habitabilidade I a III e Tecnologias da Construção Civil I e II.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Estudo e Composição da Forma		72	72	4
	Paisagem Urbana	18	18	36	2
	Maquete	18	18	36	2
	Desenho Básico	36	36	72	4
	Geometria Descritiva	36	36	72	4
	Croqui e Cor	18	18	36	2
	Antropometria e Ergonomia	36		36	2
	TOTAL	162	198	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
2º	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo I		72	72	4
	Morfologia e Conceção Estrutural	18	18	36	2
	Desenho de Arquitetura e Urbanismo	36	36	72	4
	Computação Gráfica	36	36	72	4
	Perspectivas e Sombras	18	18	36	2
	Modelagem Digital Avançada	18	18	36	2
	História da Arte e Estética	36		36	2
	TOTAL	162	198	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
3º	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo II		72	72	4
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo I	36	36	72	4
	Mecânica Estrutural I	36	36	72	4

	Habitabilidade I	18	18	36	2
	Técnicas Mistas de Expressão e Representação	18	18	36	2
	Materiais de Construção Civil	72	36	108	6
	TOTAL	180	216	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
4º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I		144	144	8
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo II	36	36	72	4
	Mecânica Estrutural II	36	36	72	4
	Habitabilidade II	18	18	36	2
	Topografia	36	36	72	4
	TOTAL	126	270	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
5º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II		144	144	8
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III	36	36	72	4
	Estruturas I	36	36	72	4
	Habitabilidade III	18	18	36	2
	Tecnologias da Construção Civil I	36	36	72	4
	TOTAL	126	270	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
6º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III		144	144	8
	Estruturas II	36	36	72	4
	Evolução e Morfologia Urbana	18	18	36	2
	Instalações e Equipamentos Hidrossanitários	36	36	72	4
	Tecnologias da Construção Civil II	36	36	72	4
	TOTAL	126	270	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
7º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV		144	144	8
	Estruturas III	36	36	72	4
	Patrimônio Construído	18	18	36	2
	Arquitetura de Interiores	18	18	36	2
	Instalações e Equipamentos Elétricos	36	36	72	4
	Economia (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	144	252	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
8º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo V		144	144	8
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Arquitetura Paisagística	18	18	36	2
	Climatização Artificial e Eficiência Energética	18	18	36	2
	Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente	18	18	36	2
	Orçamento na Construção Civil	36	36	72	4
	Sociologia (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	162	234	396	22
Carga Horária Semestral				396	22
9º	Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI		144	144	8
	Seminário de Estágio Supervisionado	36		36	2
	Estágio Supervisionado		72	72	4
	Direção de Obras	36	36	72	4
	Planejamento Urbano e Regional	18	18	36	2
	TOTAL	90	270	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
10º	Trabalho de Conclusão de Curso		36	36	2

	Livre	36		36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	72	36	108	6
Carga Horária Semestral				108	6
Total das Disciplinas				3.564	
Atividades Complementares				36	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.600	

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Antropologia (Semipresencial)	36	2
Empreendedorismo	36	2
Espanhol	36	2
Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios	36	2
Estudo da Cor	36	2
Filosofia (Semipresencial)	36	2
Gestão Ambiental	36	2
História do Design	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2
Psicologia (Semipresencial)	36	2
Segurança do Trabalho e Ergonomia	36	2

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As Diretrizes Curriculares subdividem os saberes necessários à formação do arquiteto e urbanista em núcleos de conhecimentos. Para este projeto de curso as disciplinas foram agregadas segundo definições das diretrizes, focadas no perfil desejado de egresso e distribuídas semestralmente segundo a matriz curricular.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO		
ÁREA	DISCIPLINA	C.H.
Arte e Estética	História da Arte e Estética	36
	Cultura Religiosa	36
Estudos Humanos, Sociais e Econômicos	Economia	36
	Sociologia	36
	Geometria Descritiva	72
	Desenho Básico	72
Expressão e Representação Gráfica	Desenho de Arquitetura e Urbanismo	72
	Croqui e Cor	36
	Perspectivas e Sombras	36
	Técnicas Mistas de Expressão e Representação	36
	Computação Gráfica	72
	Modelagem Digital Avançada	36
	Maquete	36
	Formação Complementar	Optativa/Eletiva

	Livre	36
Sub-Total		684

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS		
ÁREA	DISCIPLINA	C.H.
História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo I	72
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo II	72
	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III	72
	Evolução e Morfologia Urbana	36
	Paisagem Urbana	36
	Patrimônio Construído	36
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	Arquitetura de Interiores	36
	Arquitetura Paisagística	36
	Estudo e Composição da Forma	72
	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	72
	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	72
	Planejamento Urbano e Regional	36
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	144
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	144
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	144
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV	144
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo V	144
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI	144	
Tecnologia da Construção	Materiais de Construção Civil	108
	Tecnologias da Construção Civil I	72
	Tecnologias da Construção Civil II	72
	Infraestrutura Urbana e Meio Ambiente	36
	Instalações e Equipamentos Elétricos	72
	Instalações e Equipamentos Hidrossanitários	72
	Orçamento na Construção Civil	72
	Direção de Obras	72
Sistemas Estruturais	Morfologia e Concepção Estrutural	36
	Mecânica Estrutural I	72
	Mecânica Estrutural II	72
	Estruturas I	72
	Estruturas II	72
	Estruturas III	72
Conforto Ambiental	Antropometria e Ergonomia	36
	Habitabilidade I	36
	Habitabilidade II	36
	Habitabilidade III	36
	Climatização Artificial e Eficiência Energética	36
Topografia	Topografia	72
Seminário de Integração	Seminário de Estágio Supervisionado	36
Subtotal		2772

ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
ÁREA	DISCIPLINA	C.H.
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	72

Subtotal	72
-----------------	-----------

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ÁREA	DISCIPLINA	C.H.
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso	36
Subtotal		36

9.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é parte da formação do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo, e tem como principal objetivo proporcionar ao/à discente um relacionamento mais estreito entre o plano didático e a realidade profissional por meio da atuação do/a estudante junto a empresas públicas ou privadas em situações reais. Ao longo do Estágio Supervisionado, o/a estudante deverá integralizar 72 horas, concomitantemente com Seminário de Estágio Supervisionado, de 36 horas, a qual visa articular as experiências de Estágio Supervisionado, enfatizando a ética e a legislação pertinente, com a segurança do trabalho e as áreas de atuação profissional, introduzindo os aspectos que envolvem a interdisciplinaridade, por meio de projeto científico.

As informações relacionadas ao Estágio Supervisionado são instruídas através de regulamento próprio e do manual de orientações.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, trata-se de componente curricular obrigatório de 36 horas, realizado no último semestre do curso, relacionado com as atribuições profissionais do/a arquiteto/a e urbanista, cujo objetivo é sintetizar, integralizar e consolidar os conhecimentos do/a discente adquiridos ao longo do curso.

As informações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso são instruídas através de regulamento próprio.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares totalizam 36 horas e são parte integrante do curso e sua matriz curricular, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas do conhecimento relacionado às atividades de formação do arquiteto e urbanista. Ainda, as informações relacionadas para o desenvolvimento das Atividades Complementares constam em regulamento próprio.

Consideram-se Atividades Complementares, para os efeitos previstos pelas propostas curriculares dos cursos, aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, representem instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do formando. O/A estudante poderá realizar as Atividades Complementares a partir do primeiro semestre do curso.

Para integralização da carga horária de Atividades Complementares constantes na matriz curricular do curso, o/a aluno/a deverá realizar atividades relacionadas a ensino, à extensão e/ou à pesquisa.

As atividades de ensino são: monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios em áreas afins da formação do curso; estágios extracurriculares em atividades relacionadas ao seu curso, com reconhecimento institucional; disciplinas cursadas durante o período de formação no curso, em cursos de graduações afins da formação profissional (com aprovação); realização de cursos em áreas afins; participação de projetos, viagens ou grupos de estudo; visitas técnicas etc., relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação; participação em comissões organizadoras, órgãos colegiados e representação estudantil; participação em seminários e palestras em horários extracurriculares; proficiência em línguas, preferencialmente, em português e inglês.

As atividades de pesquisa e extensão são: participação em projetos de iniciação científica como bolsista ou voluntário; publicações indexadas de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins; apresentação ou exposição de trabalhos em simpósios, mostra e

similares de trabalhos acadêmicos; participação em grupos de estudos orientados por docente; participação em projetos de extensão.

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer esta língua enquanto elo de ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além das disciplinas de LIBRAS, previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado das Engenharias, Tecnologias e Artes, indica a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos projetos pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a Arquiteto/a e Urbanista, bem como apresentam relação com os campos de atuação

de trabalho desta profissional.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do curso prevê a realização de disciplina Livre de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do décimo semestre e possui carga horária de 36h. No caso dessa disciplina ter 72h, podem ser utilizadas 36h nas Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

Constituem-se disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo comuns a outros cursos do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) Antropometria e Ergonomia;
- b) Computação Gráfica;
- c) Croqui e Cor;
- d) Cultura Religiosa.
- e) Desenho Básico;
- f) Desenho de Arquitetura e Urbanismo;
- g) Direção de Obras;
- h) Disciplina Livre;

- i) Disciplina Optativa/Eletiva;
- j) Economia;
- k) Geometria Descritiva;
- l) História da Arte e Estética;
- m) Instalações e Equipamentos Hidrossanitários;
- n) Instalações e Equipamentos Elétricos;
- o) Materiais de Construção Civil;
- p) Modelagem Digital Avançada;
- q) Orçamento na Construção Civil;
- r) Perspectivas e Sombras;
- s) Sociologia;
- t) Técnicas Mistas de Representação e Expressão;
- u) Tecnologias da Construção Civil I;
- v) Tecnologias da Construção Civil II;
- w) Topografia.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4.059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somadas a possibilidade de flexibilização do tempo, e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência destas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o

deferimento do colegiado de cada curso.

9.11 DISCIPLINAS PROJETUAIS

São as disciplinas que englobam desenvolvimento de um projeto ao longo do semestre letivo e compõem o eixo projetivo do curso. Compreende-se por projeto a atividade eminentemente prática com um desenvolvimento criativo e técnico de um único produto final em todo o semestre da disciplina, na qual há um/a professor/a responsável que orienta e assessora os/as alunos/as.

Por tratar-se de projetos complexos que necessitam de todo o semestre letivo para seu desenvolvimento, torna-se inviável a realização de exame complementar, visto que o mesmo não consegue abranger o processo como um todo em um curto espaço de tempo.

São integrantes das disciplinas projetuais do curso de Arquitetura e Urbanismo: Estudo e Composição da Forma, Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo I e II, Projeto de Arquitetura e Urbanismo I ao VI e Trabalho de Conclusão de Curso.

9.12 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao acadêmico a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em oportunizar a dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, bem como aproveitar diferentes atividades extracurriculares como atividades complementares são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo .

São instrumentos de flexibilização curricular:

- a) oferta de disciplina de ementa aberta – tópicos especiais – que possibilita a inserção de saberes transversais no dia-a-dia do curso;
- b) oferta de disciplinas optativas/eletivas e livres, de caráter transdisciplinar;

- c) oferta de mini-cursos sobre atualidades técnicas e outros assuntos relevantes;
- d) validação de atividades técnico-culturais como horas de aula curriculares, através do regulamento de atividades complementares. Essa prática incentiva o/a aluno/a a buscar variedade de atividades, não apenas do cumprimento da carga horária mínima.

9.13 RELAÇÃO ALUNO/A-PROFESSOR/A

Compactuando com a proposta das Diretrizes Curriculares, as proporções de atendimento docente ocorrem de acordo com a demanda das disciplinas, seguindo os Perfis da Área & Padrões de Qualidade, Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação. Em consonância às recomendações de qualificação de ensino desenvolvidas no âmbito da ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) à qual o curso é associado e ao Perfil de Área mantém-se a proporção de um/a docente para quinze alunos/as nas disciplinas práticas de Projeto ou Laboratório, podendo haver atuação conjunta de mais de um/a professor/a por turma; um/a docente para cada trinta alunos/as nas disciplinas teórico-práticas; e um/a professor/a para cada 50 alunos/as nas disciplinas de cunho teórico.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Estes princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É neste sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura, da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, numa vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/as seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais numa proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores, credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

As disciplinas de formação humanística têm papel integrador na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo. Estão distribuídas ao longo dos semestres e pretendem contribuir com a formação individual no contexto da filosofia institucional. Nesse sentido, foram escolhidas três disciplinas de formação humanística para integrarem a matriz curricular do curso: Economia, Sociologia e Cultura Religiosa.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
Disciplina: ESTUDO E COMPOSIÇÃO DA FORMA – 72h
Ementa: Desenvolve a criatividade e a sensibilidade estética por meio da observação, estudo, análise e síntese da forma arquitetônica e da composição visual.
Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Arquitetura, forma, espaço e ordem. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. REIS, Antônio Tarcísio. Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: EDUFRGS, 2011. WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Bibliografia Complementar: COLLARO, Antônio Celso. Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004. MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitectónicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. NIEMEYER, Oscar. A forma na arquitetura. Rio de Janeiro: Revan, 2005. WESTON, Richard. Materiales, forma y architettura. Barcelona: Blume, 2003.
Disciplina: PAISAGEM URBANA – 36h
Ementa: Aborda observação, estudo, análise e interpretação dos espaços abertos na paisagem urbana e seus elementos estruturadores, como ferramenta para o projeto.
Bibliografia Básica: LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004. WATERMAN, Tim. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
Bibliografia Complementar: BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: SENAC, 2006. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2006. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 2008. MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010. São Paulo: UNICAMP, 2012. MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação urbana. Porto Alegre: Masquatro, 2010.
Disciplina: MAQUETE – 36h
Ementa: Utiliza a maquete como ferramenta de projeto, desenvolvendo modelos tridimensionais.
Bibliografia Básica: DUNN, Nick. Maquetas de arquitectura: medios tipos aplicación. Barcelona: Blume, 2010. HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang M. Maquetas de arquitectura: técnicas y construcción. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
Bibliografia Complementar: FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Espaços comunicantes. São Paulo: Annablume, 2007. KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. <i>et al.</i> O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MILLS, Criss B. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de

<p>projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2007. NACCA, Regina Mazzocato. Maquetes & miniaturas: monte sua minicidade. São Paulo: Giz, 2012.</p>
<p>Disciplina: DESENHO BÁSICO – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda métodos de representação gráfica instrumental do desenho geométrico e técnico, projeções e perspectivas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. FERREIRA, Patrícia; MICELI, Maria T. Desenho técnico básico. São Paulo: Imperial; Novo Milênio, 2010. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARETA, Deives Roberto; WEBER, Jaine. Fundamentos de desenho técnico mecânico. Bauru: EDUSC, 2010. BORGERSON, Jacob. Manual de desenho básico para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2012. FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2011. MARCELO, Virginia Célia C. <i>et al.</i> Desenho arquitetônico básico. São Paulo: Pini, 2010. PEIXOTO, Virgílio V.; SPECK, Henderson J. Manual básico de desenho técnico. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p>
<p>Disciplina: GEOMETRIA DESCRITIVA – 72h</p>
<p>Ementa: Trata de métodos descritivos de representação gráfica instrumental como suporte à compreensão tridimensional de modelos, por meio do sistema de projeção mongeana.</p>
<p>Bibliografia Básica: BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2002. CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2008. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos desenhos na pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. Moema: Hemus, 2004. LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2004. v. 1.</p>
<p>Disciplina: CROQUI E COR – 36h</p>
<p>Ementa: Utiliza o croqui como ferramenta de expressão gestual para o projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica bidimensional e tridimensional.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. HALLAWELL, P. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2003. SCHLEIFER, Simone. Cores para interiores. São Paulo: Kolon; Paisagem, 2011.</p>

<p>Bibliografia Complementar: DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2006. ELAM, Kymberly. Geometria do design. São Paulo: Cosac Naify, 2010. GOMBRICH, Ernest H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MOLA, Francesc Z. Interiors e color book. Barcelona: Reditar, 2009. WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>
<p>Disciplina: ANTROPOMETRIA E ERGONOMIA – 36h</p>
<p>Ementa: Investiga os fatores antropométricos e ergonômicos que influenciam na criação do mobiliário e da edificação, por meio do estudo da antropometria, análise das tarefas e fatores culturais e sociais que influenciam no uso e na acessibilidade universal.</p>
<p>Bibliografia Básica: GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando a trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998. NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. DUL, Jam; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto produção. 2. ed. São Paulo: Bluchar, 2005. MORAES, Ana Maria de; MONT ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2012. TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. Segurança do trabalho na construção civil: do projeto a execução final. São Paulo: Navegar, 2009.</p>
<p>2º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO I – 72h</p>
<p>Ementa: Desenvolve percepção, análise e síntese de espaços abertos, aplicando metodologias para a concepção, diagramação e apresentação do projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Arquitetura, forma, espaço e ordem. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. FERRARI, Celson. Dicionário de urbanismo. São Paulo: Disal, 2004. NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: 70, 2006. HETZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Paisagismo no planejamento arquitetônico. Uberlândia: EDUFU, 2011. SERRA, Josep M. Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>
<p>Disciplina: MORFOLOGIA E CONCEPÇÃO ESTRUTURAL – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda os sistemas estruturais por meio de analogias, visando ao lançamento e à adequação com o projeto de arquitetura.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

<p>ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigate, 2011.</p> <p>SALVADORI, Mario. Por que os edifícios ficam em pé: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HIBBELER, Russel C. Estática: mecânica para engenharia. São Paulo: Prentice Hall, 2012.</p> <p>MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas. São Paulo: Zigate, 2011.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigate, 2011.</p> <p>SILVA, Daíson M. da; SOUTO, André K. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. Porto Alegre: UniRitter, 2007.</p> <p>VIERO, E. H. Isostática passo a passo. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.</p>
<p>Disciplina: DESENHO DE ARQUITETURA E URBANISMO – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda métodos de representação gráfica instrumental do desenho arquitetônico, em nível de detalhamento, para a diagramação e apresentação do projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARCELO, Virginia Célia C. <i>et al.</i> Desenho arquitetônico básico. São Paulo: Pini, 2010.</p> <p>WATERMAN, Tim. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>FERREIRA, Patrícia; MICELI, Maria T. Desenho técnico básico. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2011.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p>
<p>Disciplina: COMPUTAÇÃO GRÁFICA – 72h</p>
<p>Ementa: Trata de métodos de representação digital, bidimensional e tridimensional, do desenho geométrico e técnico, por meio de projeções e perspectivas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>LIMA, Cláudia C. N. A. Estudo dirigido de AutoCAD 2012. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010: guia prático 2D, 3D e perspectiva. São Paulo: Komedi, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JUNIOR, Lima; WIRTH, Almir. AutoCAD 2011: para iniciantes e intermediários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>KATORI, Rosa. AutoCAD 2011: modelando em 3D e recursos. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2010: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>OMURA, George. Dominando o AutoCAD 2010 e o AutoCAD LT 2010. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p> <p>SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo AutoCAD 2011: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p>
<p>Disciplina: PERSPECTIVAS E SOMBRAS – 36h</p>
<p>Ementa: Utiliza a perspectiva como ferramenta de representação instrumental para o projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica tridimensional.</p>

<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. SCHLEIFER, Simone. Cores para interiores. São Paulo: Kolon; Paisagem, 2011. WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Francis Dai-Kam. Arquitetura de interiores ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2010. DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2006. MOLA, Francesc Z. Interiors e color book. Barcelona: Reditar, 2009. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. PEDROSA, Israel. O universo da cor. São Paulo: SENAC, 2012.</p>
<p>Disciplina: MODELAGEM DIGITAL AVANÇADA – 36h</p>
<p>Ementa: Utiliza a modelagem digital como ferramenta de projeto, desenvolvendo modelos tridimensionais e técnicas de renderização.</p>
<p>Bibliografia Básica: BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2012. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Google Sketchup Pro aplicado ao projeto. São Paulo: Novatec, 2012. PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS5 em português. São Paulo: Érica, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007. v. 2. GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8: passo a passo. São Paulo: VectorPro, 2010. LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2006. OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2010: modelagem 3D e Renderização. São Paulo: Erica, 2011. OLIVEIRA, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010: guia prático 2D, 3D e perspectiva. Campinas: Komedi, 2012.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA – 36h</p>
<p>Ementa: Pesquisa, analisa e reflete sobre a evolução da história da arte da pré-história à modernidade, abordando os principais conceitos estéticos das diferentes linguagens artísticas de cada período.</p>
<p>Bibliografia Básica: BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1995. GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2009. JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AGRA, Lucio. História da arte do século XX: ideias e movimentos. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2006. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 2006. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BATTISTONI FILHO, Duilio. Pequena história das artes no Brasil. São Paulo: Átomo, 2008. PRETTE, Maria Carla. Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo. São Paulo: Globo, 2009.</p>

3º SEMESTRE

Disciplina: INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO II – 72h

Ementa: Desenvolve percepção, análise e síntese de espaços fechados, aplicando metodologias para a concepção, diagramação e apresentação do projeto.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis Dai-Kam. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 2011.

Bibliografia Complementar:

COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de arquitectura de interiores**. Barcelona: Promopress, 2008.

HETZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. *et al.* **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig; **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

SCHAARWÄCHTER, Georg. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Disciplina: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I – 72h

Ementa: Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos das civilizações antigas, antiguidade clássica e idade média ocidental, refletindo sobre a vinculação entre a teoria e a prática.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PEREIRA, Jose R. A. **Introdução à história da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Arquitectura occidental**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VITRUVIO. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: MECÂNICA ESTRUTURAL I – 72h

Ementa: Estuda os sistemas estruturais sob os aspectos do comportamento físico, apresentando conceitos de equilíbrio dos corpos rígidos e de isostática.

Bibliografia Básica:

HIBBELER, Russel C. **Estática: mecânica para engenharia**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

SORIANO, H. L. **Estática das estruturas**. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

VIERO, E. H. **Isostática: passo a passo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. ENGEL, H. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas. São Paulo: Ziguarte, 2011. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2011. SILVA, Daiçom M. da; SOUTO, André K. Estruturas: uma abordagem arquitetônica. Porto Alegre: UNIRITTER, 2007.</p>
<p>Disciplina: HABITABILIDADE I – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda as estratégias bioclimáticas, iluminação e ventilação natural como ferramenta para o projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: FROTA, Anesia B.; SCHIFFER, Sueli R. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2007. LIMA, Mariana. Percepção visual aplicado a arquitetura e iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. ROMERO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. Eficiência energética em edifícios. São Paulo: Manole, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BONDUKI, Nabil Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. LENGEN, Johan V. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2009. MENEGAT, Rualdo <i>et al.</i> Atlas ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: EDUFRGS, 1998. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente saudável. Porto Alegre: Bookman, 2009. SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.</p>
<p>Disciplina: TÉCNICAS MISTAS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO – 36h</p>
<p>Ementa: Utiliza a combinação de técnicas de expressão e representação – gestual, instrumental e digital – para a diagramação e apresentação do projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica bidimensional e tridimensional.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004. MCCLELLAND, Deke. Adobe Photoshop CS5 one-on-one: guia de treinamento passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout: s.m. arranjo de partes etc. de acordo com um plano. Porto Alegre: Bookman, 2012. HARRIS, Paul. Grids: s.m. estrutura ou padrão de linhas usado para orientar o posicionamento dos elementos de um design. Porto Alegre: Bookman, 2009. MILANELO, Cassio Henrique Mantovani; BIZELLI, Maria Helena S. Sahoo. Aulas práticas de Corel Draw X5. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2001. OLIVEIRA, Karina de. Corel Draw Graphics Suite X4. Cruz do Rio Pardo: Viena, 2009.</p>
<p>Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL – 108h</p>
<p>Ementa: Explora o estudo dos materiais de construção civil, suas características físico-químicas e aplicativas, as tecnologias envolvidas na sua produção e os métodos de</p>

controle de qualidade na fabricação e aplicação; trata de patologias relacionadas aos materiais.

Bibliografia Básica:

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.
SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. **Gestão de materiais de construção**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
VLACK, Lawrence H. Van. **Princípios de ciências dos materiais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERTOLONI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
CALLISTER JÚNIOR, William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
GOMES, Paulo César C.; BARROS, Alexandre Rodrigues de. **Métodos de dosagem de concreto autoadensável**. São Paulo: Pini, 2009.
RECENA, Fernando A. Piazza. **Dosagem e controle da qualidade de concretos convencionais de Cimento Portland**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
RIBEIRO, Carmen C. **Materiais de construção civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

4º SEMESTRE

Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO I – 144h

Ementa: Desenvolve projeto de edificação residencial unifamiliar em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos.

Bibliografia Básica:

MCLEOD, Virgini. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig; **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.
NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 2011.

Bibliografia Complementar:

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente saudável**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
SEGRE, Roberto. **Casas brasileiras**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II – 72h

Ementa: Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos do renascimento à revolução industrial ocidental, em âmbito nacional e regional, refletindo sobre a vinculação entre a teoria e a prática.

Bibliografia Básica:

CABALI, Donatella. **A cidade do primeiro renascimento**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

<p>Bibliografia Complementar: BITTAR, William S. M.; MENDES, Francisco R.; VERISSIMO, Francisco S. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2011. BITTAR, William S. M.; MENDES, Francisco R.; VERISSIMO, Francisco S. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2011. SOUZA, Célia F. de. Porto Alegre e sua evolução urbana. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>
<p>Disciplina: MECÂNICA ESTRUTURAL II – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda os sistemas estruturais sob os aspectos do comportamento dos materiais, visando o lançamento, modelagem e pré-dimensionamento no projeto de arquitetura.</p>
<p>Bibliografia Básica: BEER, F. P. Resistência dos materiais. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. BOTELHO, Manoel H. C. Resistência dos materiais: para entender e gostar. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Érica, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BEER, F. P. <i>et al.</i> Mecânica dos materiais. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011. ENGEL, H. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. HIBBELER, Russell C. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2012. MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas. São Paulo: Ziguarte, 2011. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2011.</p>
<p>Disciplina: HABITABILIDADE II – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda as estratégias bioclimáticas e conceitos térmicos como ferramenta para o projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. FROTA, Anesia B.; SCHIFFER, Sueli R. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2014. SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: LENGEN, Johan V. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2009. LIMA, Mariana. Percepção visual aplicado a arquitetura e iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. MENEGAT, Rualdo <i>et al.</i> Atlas ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: EDUFRGS, 2006. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2009. ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p>
<p>Disciplina: TOPOGRAFIA – 72h</p>
<p>Ementa: Trata do levantamento de sítios, por meio de topografia e sensoriamento remoto, para implantação de projetos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

<p>BORGES, Alberto de C. Topografia: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v. 2.</p> <p>MCCORMAC, Jack C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NOVO, Evelyn de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORGES, Alberto de C. Exercícios de topografia. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>CASACA, João M. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>LOCH, Carlos. Interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>
5º SEMESTRE
Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO II – 144h
<p>Ementa: Desenvolve projeto de edificação institucional em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis Dai-Kam. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2009.</p> <p>WESTON, Richard. As mais importantes edificações do século XX: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Frederico. Museu de arte moderna Rio de Janeiro: arquitetura e construção. Rio de Janeiro: Cobogó, 2010.</p> <p>GREGORY, Rob. As mais importantes edificações contemporâneas: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.</p>
Disciplina: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III – 72h
<p>Ementa: Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos do movimento moderno à atualidade ocidental, em âmbito nacional e regional, refletindo sobre a vinculação entre a teoria e a prática.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. História crítica de la arquitectura moderna. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>GROPIUS, Walter. Bauhaus: nova arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 2010.</p>
Disciplina: ESTRUTURAS I – 72h

Ementa: Elabora projeto estrutural de lajes, vigas e escadas, com lançamento, dimensionamento e detalhamento em concreto armado.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, J. M. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dunas, 2010. 4 v.
 BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto armado eu te amo**: para arquitetos: de acordo com a nova norma de concreto armado NBR 6118/2007. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
 BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Oswaldemar. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 2. v.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, José Milton de. **Projeto estrutural de edifícios de concreto armado**. Rio Grande: Dunas, 2010.
 BORGES, Alberto N. **Curso Prático de cálculo em concreto armado**: projetos de edifícios. Rio de Janeiro: Imperial; Novo Milênio, 2010.
 CARVALHO, R. C. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2003. São Paulo: EDUFSCAR, 2012.
 LEONHARDT, F.; MOENNING, E. **Construções de concreto**: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 3.
 REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2011.

Disciplina: HABITABILIDADE III – 36h

Ementa: Estuda as estratégias bioclimáticas, iluminação artificial e acústica como ferramentas para o projeto.

Bibliografia Básica:

GUERRINI, Délio. **Iluminação**. São Paulo: Érica, 2013.
 SILVA, Mauri L. da. **Luz, lâmpadas e iluminação**. Riachuelo: Ciência Moderna, 2004.
 SOUZA, Léa Cristina Lucas de; BRAGANÇA, L; GUEDES, M. **Be-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Paulo: EDUSFCAR, 2013.

Bibliografia Complementar:

BISTAFA, Sylvio. **Acústica aplicada ao controle de ruído**. São Paulo: Edgar Blücher, 2008.
 CARVALHO, Régio. **Acústica arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2010.
 GRUNOW, Evelise. **Acústica questão ambiental**. Moema: C4, 2008.
 LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicado a arquitetura e iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
 SILVA, Mauri Luiz. **Iluminação: simplificando o projeto**. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL I – 72h

Ementa: Aborda sistemas construtivos tradicionais na construção civil desde as etapas preliminares da obra até a materialização da edificação; trata dos processos e técnicas construtivas e tópicos associados com relação à gestão, logística, projeto, segurança e patologias.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício e o seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo: Pini, 2013.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Alberto de C. **Prática das pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 2 v.
 CORREA, Márcio R. S.; RAMALHO, Márcio A. **Projeto de edifícios de alvenaria estrutural**. São Paulo: Pini, 2008.
 FIORITO, Antônio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 2010.
 MOLITERNO, Antônio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São

Paulo: Edgard Blucher, 2011. SOUZA, Ubiraci. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: CTE, 2008.
6º SEMESTRE
Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO III – 144h
Ementa: Desenvolve projeto de habitação de interesse social em ambiente urbano não consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos.
Bibliografia Básica: BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. FROTA, Anesia B.; SCHIFFER, Sueli R. Manual de conforto térmico . São Paulo: Studio Nobel, 2014. NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig; Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente . Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
Bibliografia Complementar: LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 2014. MASCARÓ, Juan L. Loteamentos urbanos . Porto Alegre: Masquatro, 2005. MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura urbana . Porto Alegre: Masquatro, 2005. MONSA. Arquitectura del paisaje mobiliario urbano . Barcelona: Monsa, 2007. ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta . Barcelona: Gustavo Gili, 2012.
Disciplina: ESTRUTURAS II – 72h
Ementa: Elabora projeto estrutural de pilares e fundações, com lançamento, dimensionamento e detalhamento em concreto armado.
Bibliografia Básica: ARAUJO, J. M. Curso de concreto armado . Rio Grande: Dunas, 2010. 4 v. BOTELHO, Manoel H. C. Concreto armado eu te amo: para arquitetos: de acordo com a nova norma de concreto armado NBR 6118/2007 . São Paulo: Edgard Blücher, 2013. BOTELHO, Manoel H. C.; MARCHETTI, Oswaldemar. Concreto armado: eu te amo . São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 2 v.
Bibliografia Complementar: ARAUJO, J. M. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado . Rio Grande: Dunas, 2010. BORGES, Alberto N. Curso Prático de cálculo em concreto armado: projetos de edifícios . Rio de Janeiro: Imperial; Novo Milênio, 2010. CARVALHO, R. C. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003 . São Paulo: EDUFSCAR, 2012. LEONHARDT, F.; MOENNING, E. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado . Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 3. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2011.
Disciplina: EVOLUÇÃO E MORFOLOGIA URBANA – 36h
Ementa: Estuda e analisa criticamente a formação e configuração das cidades em sua evolução histórica e teórica, das civilizações antigas à atualidade ocidental, em âmbito nacional e regional, abordando a morfologia como suporte ao desenho urbano.
Bibliografia Básica: BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 2012. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 2011. MEMOLI, Maurizio; RIVIERE D'ARC, Helene. Intervenções urbanas na América Latina: viver no centro das cidades . São Paulo: SENAC, 2012.

<p>Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009. CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2001. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. Brasília: UNB; Martins Fontes, 2004. WATERMAN, Tim. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>
<p>Disciplina: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HIDROSSANITÁRIOS – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda e desenvolve projetos de instalações hidrossanitárias e suas implicações na construção e manutenção de edificações.</p>
<p>Bibliografia Básica: CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2013. HOUGHTALEN, Robert J. <i>et al.</i> Engenharia hidráulica. São Paulo: Pearson, 2013. MACINTYRE, Archibald J. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. L. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2014. BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. A. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MUNSON, B.; YOUNG, Donald F.; OKIISHI, Theodore H. Fundamentos de mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2012. PAIVA, João Batista Dias de; CHAUDHRY, Fazal H.; REIS, Luisa Fernanda Ribeiro (Orgs.). Estruturas hidráulicas para aproveitamento de recursos hídricos. São Paulo: Rima, 2004.</p>
<p>Disciplina: TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL II – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda sistemas construtivos de estruturas em concreto armado e elementos da edificação relacionados ao seu emprego e patologias; trata da industrialização e de novas tecnologias na construção civil.</p>
<p>Bibliografia Básica: BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. 2 v. RIPPER, Thomaz; SOUZA, Vicente C. M. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 2009. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo: PINI, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEREDO, Hélio A. de. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. AZEREDO, Hélio A. de. O edifício e o seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O.; PINHO, Mauro O. Edifícios de múltiplos andares em aço. São Paulo: Pini, 2004. DEUTSCH, Simone F. Perícias de engenharia: a apuração dos fatos. São Paulo: Leud, 2011. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 2007.</p>
<p style="text-align: center;">7º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV – 144h</p>
<p>Ementa: Desenvolve projeto de edificação de múltiplos pavimentos em ambiente urbano consolidado, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais</p>

e técnicos construtivos.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
CANEZ, Anna Paula. **Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole**. Porto Alegre: UNIRITTER, 2008.
FRENCH, Hilary. **Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX: plantas, cortes e elevações**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHENG, Kelley. **Apartamentos de diseño**. Singapore: Loft, 2005.
GHOBAR, Fadva. **Garagem: saindo dos problemas, entrando nas soluções**. São Paulo: Pini, 2012.
NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
PHILLIPS, David; YAMASHITA, Meguni. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2011.

Disciplina: ESTRUTURAS III – 72h

Ementa: Elabora projeto estrutural de sistemas de aço e madeira, com lançamento, dimensionamento e detalhamento.

Bibliografia Básica:

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. São Paulo: Zigurate, 1998.
ILDONY, H. Bellei. **Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo**. São Paulo: Pini, 2010.
PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVIM, R. C. **Projeto de estruturas de madeira: peças composta comprimidas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
ILDONY, H. Bellei *et al.* **Edifícios de múltiplos andares em aço**. São Paulo: Pini, 2004.
MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
PFEIL, W. **Estruturas de madeira**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fabio Domingos. **Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Disciplina: PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO – 36h

Ementa: Estuda e analisa criticamente os principais precedentes históricos e teóricos relacionados ao patrimônio construído ocidental, em âmbito nacional e regional, abordando aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos para projeto de preservação.

Bibliografia Básica:

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.
KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

<p>Bibliografia Complementar: BOITO, Camillo. Os restauradores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. DVORAK, Max. Catecismo da preservação de monumentos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. São Paulo: FGV, 2013. SANTOS, Rafael Barcellos. Projeto como patrimônio não construído, o Teatro do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zouk, 2013. VIOLETT-LE-DUC, Eugène. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.</p>
<p>Disciplina: ARQUITETURA DE INTERIORES – 36h</p>
<p>Ementa: Desenvolve propostas de arquitetura de interiores em ambientes novos ou pré-existentes, interferindo nos sistemas estruturais e nas instalações originais da edificação.</p>
<p>Bibliografia Básica: COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. NUTSCH, Wolfgang. Manual de construcción: detalles de interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2006 SCHLEIFER, Simone. Cores para interiores. São Paulo: Kolon; Paisagem, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Francis Dai-Kam.; BINGGELLI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2010. GOES, Ronaldo de. Manual prático de arquitetura para clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC, 2013. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2012. MOLA, Francesc Zamora. Interiors e color book. Barcelona: Reditar, 2009.</p>
<p>Disciplina: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda e desenvolve projetos de instalações elétricas de baixa tensão e suas implicações na construção e manutenção de edificações.</p>
<p>Bibliografia Básica: CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 21. ed. São Paulo: Érica, 2013. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. COTRIN, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. São Paulo: Pearson Education, 2008. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais: revisada e atualizada conforme a NBR 5410. 11. ed. São Paulo: Érica, 2007. NERY, Norberto. Instalações elétricas: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. NISKIER, Júlio. Manual de instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>
<p>Disciplina: ECONOMIA (Semipresencial) – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda os principais conceitos necessários à compreensão da conjuntura econômica, problemas econômicos brasileiros, história econômica e história do pensamento econômico.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANO, Wilson. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2012. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . Rio de Janeiro: LTC, 2005.
Bibliografia Complementar: COGGIOLA, Osvaldo. As grandes depressões: 1873-1896 e 1929-1939 . São Paulo: Alameda, 2009. LACERDA, Antônio Corrêa de <i>et al.</i> Economia brasileira . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MARQUES, Rosa Maria. O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula . São Paulo: Saraiva, 2010. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu . São Paulo: Boitempo, 2007. SHERMAN, Howard; HUNT, E. K. História do pensamento econômico . Petrópolis: Elsevier, 2005.
8º SEMESTRE
Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO V – 144h
Ementa: Desenvolve projeto de preservação do patrimônio cultural em ambiente urbano, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos.
Bibliografia Básica: BAYER, Raymond. História da estética . Lisboa: Estampa, 1995. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: UNESP, 2006. RUSKIN, John. A lâmpada da memória . São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio C. História da arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. GACGLIARDI, Clarissa M. R. Intervenções urbanas em centros históricos: Brasil e Itália em discussão . São Paulo: EDUC, 2012. MARIANO, Cassia. Preservação e paisagismo em São Paulo: Otávio Augusto Teixeira Mendes . São Paulo: Annablume, 2005. PEIXOTO, Néelson B. Intervenções urbanas: arte, cidade . São Paulo: SENAC, 2012. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas prevenção e recuperação . São Paulo: Pini, 2007.
Disciplina: INFRAESTRUTURA URBANA E MEIO AMBIENTE – 36h
Ementa: Estuda os sistemas de infraestrutura urbana, por meio das demandas de ocupações e questões ambientais.
Bibliografia Básica: BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Águas de chuva: engenharia das águas pluviais nas cidades . São Paulo: Edgard Blucher, 2012. HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. Engenharia de infraestrutura de transportes: uma integração multimodal . São Paulo: Cengage Learning, 2012. MASCARÓ, Juan L. Loteamentos urbanos . Porto Alegre: Mascaró, 2005.
Bibliografia Complementar: CANHOLI, Aloisio P. Drenagem urbana e controle de enchentes . São Paulo: Oficina de Textos, 2013. LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano . Porto Alegre: Bookman, 2012 ROAF, Sue; NICOL, Fergus; CRICHTON, David. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climática: um guia de sobrevivência para o século XXI . Porto Alegre: Bookman, 2009. TEDESCHI, Altamir (Org.). Sustentabilidade e inovação na habilitação popular: o desafio de propor modelos eficiente de moradias . São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2010. WATERMAN, Tim. Desenho urbano . Porto Alegre: Bookman, 2012.
Disciplina: ARQUITETURA PAISAGÍSTICA – 36h

Ementa: Aborda conceituação, evolução e teorias do projeto do espaço exterior, à escala urbana, aliando visão interdisciplinar e interfaces com a arquitetura e o urbanismo.

Bibliografia Básica:

BARRA, Eduardo. **Paisagens úteis:** escritos sobre paisagismo. São Paulo: SENAC, 2006.
NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico.** Uberlândia: EDUFU, 2011.
ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura bioclimática dos espaços públicos.** Brasília: UNB, 2007.

Bibliografia Complementar:

LORENZI, Harri. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 2008.
LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum, 2009. v. 3.
MACEDO, Silvio S.; SAKATA, Francine M. G. **Parques urbanos no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2010.
MASCARÓ, Juan L.; MASCARÓ, Lucia. **Vegetação urbana.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.
ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio S. **Praças brasileiras.** São Paulo: EDUSP, 2010.

Disciplina: CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – 36h

Ementa: Estuda os sistemas de ar condicionado, ventilação mecânica e o uso da energia solar, sua interação com a arquitetura bioclimática com o objetivo de redução da demanda de eletricidade em condicionamento artificial.

Bibliografia Básica:

CREDER, Helio. **Instalações de ar condicionado.** São Paulo: LTC, 2012.
LUCON, Oswaldo; GOLDENBERG, José. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento.** São Paulo: EDUSP, 2012.
PEREIRA, Mário Jorge. **Energia:** eficiência e alternativa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar:

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2010.
EDWARDS, Brian; HYETT, Paul. **O guia básico para a sustentabilidade.** Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
GOLBEMBERG, José. **Energia e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Blucher, 2010.
HODGE, B. I. **Sistemas e aplicações de energia alternativa.** São Paulo: LTC, 2011.
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse:** a casa ambientalmente saudável. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina: ORÇAMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 72h

Ementa: Trata de especificações, discriminações de quantitativos de materiais e elaboração de planilhas orçamentárias utilizando métodos tradicionais e computacionais.

Bibliografia Básica:

MASCARÓ, Juan L. **O custo das decisões arquitetônicas.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.
TCPO: tabelas de composições de preços para orçamentos. 14. ed. São Paulo: Pini, 2012.
TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil:** consultoria, projeto e execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco:** um novo olhar sobre a engenharia de custos. São Paulo: Pini, 2011.
COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Orçamentação na construção de edificações.** São Luiz: UEMA, 2011.
MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras:** dicas para orçamentista.

São Paulo: Pini, 2011.

MUDRIK, Chaim. **Caderno de encargos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. v. 1.

PARGA, Pedro. **Cálculo do preço de venda na construção civil**. São Paulo: Pini, 2003.

Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **Etapas do pensamento sociológico**. 6. ed. Brasília: UNB, 2003.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 50. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

SCURO NETO, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

9º SEMESTRE

Disciplina: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI – 144h

Ementa: Desenvolve projeto de edificação com uso de estruturas especiais em ambiente urbano, levando em consideração os aspectos conceituais, formais, funcionais, legais e técnicos construtivos.

Bibliografia Básica:

CHARLESON, Andrew W. **A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DIAS, Luis Andrade de Mattos. **Aço e arquitetura: estudos de edificações no Brasil**. São Paulo: Ziguarte, 2004.

PORTO, Claudia E. **Olhares: visões sobre a obra de João Filgueiras Lima**. Brasília: UNB, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Arlene Maria Sarmanho. **Steel framing: arquitetura**. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2012.

LIMA, Eveyn F. W.; CARDOSO, RICARDO J. B. **Arquitetura e teatro: o edifício teatral Palladio e Christian de Portzamparc**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2010.

NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

NIEMEYER, Oscar. **A forma da arquitetura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura bioclimática dos espaços públicos**. Brasília: UNB, 2007.

Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 36h

<p>Ementa: Articula as experiências de Estágio Supervisionado, enfatizando a ética e a legislação pertinente, a segurança do trabalho e áreas de atuação profissional, introduzindo os aspectos que envolvem a interdisciplinaridade, por meio de projeto científico.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTILHO, José Roberto Fernandes. O arquiteto e a lei: elementos de direito da arquitetura. São Paulo: Pilares, 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 2012. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SOARES FILHO, José Guilherme (Org.). Estatuto da cidade: Lei 10257/2001. São Paulo: DP&A, 2001.</p>
<p>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 72h</p>
<p>Ementa: Trata da prática de atividades profissionais, orientada por profissional externo e supervisionada por docente da instituição, assegurando e consolidando a articulação das atribuições profissionais, elaborando projeto científico em Seminário de Estágio Supervisionado.</p>
<p>Bibliografia Básica: AZEREDO, Hélio A. de. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo: Pini, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEREDO, Hélio A. de. O edifício e o seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. CHING, Francis Dai-Kam. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2010. EDWARDS, Brian; HYETT, Paul. O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. MASCARÓ, Juan L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre: Masquatro, 2010. RUDIO, Franz Victor Introdução ao projeto de pesquisa. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
<p>Disciplina: DIREÇÃO DE OBRAS – 72h</p>
<p>Ementa: Estuda conceitos, métodos e modelos relacionados ao planejamento, organização, direção e controle de obras da construção civil.</p>
<p>Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício M. S. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. Administração da construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2004. SALGADO, Júlio <i>et al.</i> Mestre de obras: gestão básica para a construção civil. São Paulo: Érica, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANTUNES, Junico <i>et al.</i> Sistemas de produção: conceitos e práticas para projetos e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008. COSTA NETO, Pedro L. O. <i>et al.</i> Gestão do processo de desenvolvimento de serviços.</p>

<p>Porto Alegre: Atlas, 2010. GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis; PAOLA, Leonardo Sperb de. Manual jurídico da construção civil. Curitiba: Ithala, 2012. OLIVEIRA, Otavio J.; MELHADO, Silvio. Como administrar empresas de projeto de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: Pini, 2006. VIEIRA, Hélio F. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2013.</p>
<p>Disciplina: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda conceituação, evolução e teorias do planejamento urbano e regional, aliando visão interdisciplinar e interfaces com o urbanismo e com os planos diretores e de desenvolvimento urbano e regional.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTELLO, Lineu. A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura - urbanismo. Porto Alegre: Propar, 2007. LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2010. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34, 2012. CASSILHA, Gilda Amaral; CASSILHA, Simone Amaral. Planejamento urbano e meio ambiente. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. 3. v. MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2013. SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2012.</p>
<p>10º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 36h</p>
<p>Ementa: Desenvolve projeto de arquitetura e urbanismo que sintetiza e integraliza os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, regido por regulamento próprio.</p>
<p>Bibliografia Básica: GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes [...]. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Francis Dai-Kam. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. HECHINGER, Martin; KNOLL, Wolfgang M. Maquetas de arquitetura: técnicas y construcción. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
<p>Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h</p>
<p>Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.</p>

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mário B. **Intolerância religiosa e direitos humanos**: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Sulina, 2007.
USARSKI, Frank (Org.). **Espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
BERGSON, Henri. **Cartas, conferências e outros escritos**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.
GLEISER, Marcelo. **A dança do universo**: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Cia de Bolso, 2006.
HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião**: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Saúde e doença**: um olhar Antropológico. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.
CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia de cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
SEGALLEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h

Ementa: Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, Glaucio; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo**: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo. São Paulo: Campus, 2012.
LENZI, Fernando César; KIESEL, Márcio Daniel (Org.). **O empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.
PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

Bibliografia Complementar:

FARAH, Osvaldo Elias *et al.* **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
HISRICH, Robert D. *et al.* **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
SABBAG, Paulo Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a

<p>atitude empreendedora. São Paulo: Campus, 2010. SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<p>Disciplina: ESPANHOL – 36h</p>
<p>Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do Espanhol, necessárias à comunicação em nível básico. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.</p>
<p>Bibliografia Básica: BELHASSEM, Thierry. 3500 palavras em espanhol. São Paulo: Disal, 2007. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOLÉ, Jesús María. Hablemos en español módulo 2. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. v. 2.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALVES, Adda-Nari M. Mucho: espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2000. LONGO, Aurora; SANCHEZ, Almudena Aprenda a falar espanhol: o curso ideal pra você dominar o idioma. São Paulo: Publifolha, 2010. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaellis: pequeno dicionário espanhol-português: português-espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 1992 SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
<p>Disciplina: ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda o conceito e o planejamento de uma unidade de negócio, ressaltando suas várias interfaces, fases, formas de avaliação e a sua viabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASSAROTTO, N. F. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2012. CLEMENTE, Ademir (Org.). Projetos empresarias e públicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Hong Yun. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2008. PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão do estoque do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque. São Paulo: Erica, 2012. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<p>Disciplina: ESTUDO DA COR – 36h</p>
<p>Ementa: Reconhece os efeitos da cor sobre o ser humano e sobre a forma de comunicação visual dos ambientes e das sensações.</p>

<p>Bibliografia Básica: ARHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2013. GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia. São Paulo: Annablume, 2004. PEDROSA, Israel. O Universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALBERS, Josef. A Interação das Cores. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009. DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. São Paulo: Bookman, 2006. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2013. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & color book. Barcelona: Reditar, 2009.</p>
<p>Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2006. GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papirus, 2011. NOVAES, J. L. C.; OLIVEIRA, M. A. A filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BORNHEIM, G. A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 2009. JANKÉLEVITCH, V. Curso de Filosofia Moral. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SAUTET, M. Um café para Sócrates: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. VAZQUEZ, A. S. Ética. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. WEISCHEDEL, W. A escada dos fundos da filosofia: a vida cotidiana e o pensamento de 34 grandes filósofos. 5. ed. São Paulo: Angra, 2006.</p>
<p>Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda a gestão do meio ambiente, ressalta a legislação vigente e as políticas ambientais governamentais e empresariais, visando o desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Bibliografia Básica: CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; ALBUQUERQUE, José de Lima <i>et al.</i> (Orgs.). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. Gestão Ambiental: instrumentos esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. TAVARES, Jose Cunha; RIBEIRO NETO, João Batista M.; HOFFMANN, Silvana Carvalho. Sistemas de Gestão Integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. São Paulo: SENAC, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Fernando. Experiências empresariais em sustentabilidade: avanços,</p>

dificuldades e motivações de gestores e empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
 BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2012.
 DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios.** São Paulo: Atlas, 2012.
 MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000.** São Paulo: INDG, 2006.
 NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Disciplina: HISTÓRIA DO DESIGN – 36h

Ementa: Analisa os movimentos artísticos e estéticos ocorridos ao longo dos últimos séculos, abordando a temática do design industrial, sob ponto de vista histórico-crítico.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo; NAVES, Rodrigo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
 CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, W. **O que é design.** São Paulo: Brasiliense, 2008.
 DORFLES, G. **Introdução ao desenho industrial.** São Paulo: 70, 1972.
 DORMER, Peter. **Design since 1945.** New York: Thames & Hudson, 1993.
 LEON, Ethel. **Design Brasileiro: quem fez, quem faz.** Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
 LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** São Paulo: Phorte, 2011.
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
 SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem.** São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado.** Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.
 GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
 QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2008.
 SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h

Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene. **O admirável mundo dos surdos**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.
SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez**. São Paulo: Plexus, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.
SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

Disciplina: PSICOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Apresenta o campo da ciência psicológica, situando o contexto social e histórico de sua constituição, e seu objeto de estudo, a subjetividade humana; analisa os modos de ser contemporâneos e suas implicações, as modalidades de laço social vigentes e os processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
JACQUES, Maria da Graça. **Psicologia social contemporânea: livro texto**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BOCK, Ana Mercês *et al.* **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. São Paulo: Manole, 2005.

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO E ERGONOMIA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos e conceitos da higiene, saúde e segurança do trabalho e enfatiza os aspectos que envolvem os acidentes e doenças do trabalho, ergonomia e prevenção.

Bibliografia Básica:

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Atlas, 2012.
DRAGONI, José F. **Proteção de máquinas, equipamentos, mecanismos e cadeado de segurança**. São Paulo: LTr, 2011.
MATTOS, Ubirajara A. O.; MÁSCULO, Francisco S. (Orgs.). **Higiene de segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier; Abepro, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

BENITE, Anderson Glauco. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho: conceitos e diretrizes para a implementação da norma OHSAS 18001 e guia ILO OSH da OIT**. São Paulo: Nome da Rosa, 2004.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Segurança e saúde no trabalho: cidadania, competitividade e produtividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

GONÇALVES, Edward Abreu. **Manual de segurança e saúde do trabalho**. São Paulo: LTr, 2011.

TAVARES, José C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. São Paulo: SENAC, 2012.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas poderão se realizar semestralmente, através de encontros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

As atividades curriculares são atividades validadas como carga horária curricular, porém não compondo disciplinas. São de livre escolha e participação discente, com diferentes modalidades e oferta ao longo do curso.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O exercício de monitoria inclui a participação do/a aluno/a em diversas atividades durante o curso, como orientação e apoio em disciplinas, atividades práticas e laboratoriais e projetos.

A participação em monitorias em disciplinas dependerá de prévia aprovação ou aproveitamento na disciplina correspondente. Para os demais tipos de monitoria deverão ser estabelecidos critérios específicos para participação.

As atividades de monitoria poderão ser aproveitadas como carga horária de Atividades Complementares, seguindo o regulamento de Atividades Complementares do Curso.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ao/À aluno/a será oferecida oportunidade de participação em atividades de iniciação científica, desde o primeiro semestre de curso, acompanhando as linhas de pesquisa do curso e atendendo às diretrizes e políticas institucionais específicas.

As atividades de Iniciação Científica poderão ser aproveitadas como carga horária de Atividades Complementares, seguindo o regulamento de Atividades Complementares do Curso.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A Política de Extensão do Centro Universitário Metodista – IPA define três princípios para a atuação extensionista institucional:

- a) princípio ético – O projeto de extensão deve “ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso e

- estabelecer parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida a todas as pessoas”;
- b) como Função – “Prática acadêmica que interliga a IES nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, que possibilita a formação de um profissional cidadão e credencia a universidade como espaço relevante de produção de conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes”;
 - c) como Indissociabilidade – Os projetos de pesquisa e extensão devem retratar os documentos institucionais e estar conectados com as linhas dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos, com o documento articulador dos princípios e as funções do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A presença do Centro Universitário no chamado Quarto Distrito da Zona Norte de Porto Alegre potencializa a viabilização de programas e projetos de inserção comunitária. Esta zona da cidade é reconhecida pela municipalidade com Área de Especial Interesse Urbanístico, tanto na revitalização urbana e edilícia como nos programas de assentamento de população de baixa renda.

Outra oportunidade de inserção do curso de Arquitetura e Urbanismo na vida comunitária é a parceria com empresas de atividades profissionais correlatas ao Curso, incluindo técnicas, práticas orientadas, oportunidades de estágios etc.

As atividades de extensão poderão ser aproveitadas como carga horária de Atividades Complementares, seguindo seu regulamento.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

As participações em congressos e seminários das áreas afins às linhas de pesquisa e núcleos de conhecimento serão incentivadas, tanto para corpo docente quanto discente, podendo para esse último serem aproveitados como Atividades Complementares, de acordo com o disposto em seu regulamento.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

A participação em atividades pedagógicas culturais deverá ser incentivada ao

longo de todo o curso, principalmente na realização de viagens culturais, feiras e promoções que complementem o conhecimento técnico-informativo. A Coordenação de Curso deve zelar pela divulgação e promoção dessas atividades.

A participação em atividades pedagógicas culturais poderá ser aproveitada como carga horária de Atividades Complementares, conforme regulamento.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e pode ser realizado por discente regularmente matriculado em Curso de Graduação do Centro Universitário, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do egresso ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do discente. Da mesma forma, os discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar, mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no regulamento de Atividades Complementares do curso.

Além da Política de Estágios Não Obrigatórios, cada colegiado, como resultado da discussão realizada em cada um dos cursos, poderá definir as especificidades e os critérios mínimos para que seja permitido ao/à discente do curso a realização dessa modalidade de estágio.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto nos documentos institucionais, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 (seis) meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuída nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que esta modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário;

- d) manter controle e registro de discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório de professores/as orientadores/as e de discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a em Arquitetura e Urbanismo na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com esta abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo se inscreve

como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

A articulação ensino, pesquisa e extensão, constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro lado, essa articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

Ao inserir-se no contexto do Centro Universitário Metodista – IPA, o curso de Arquitetura e Urbanismo vem enriquecer a produção científica universitária já em desenvolvimento e propor novos relacionamentos entre os saberes instituídos. Esta produção deverá acontecer necessariamente nas três esferas ensino-pesquisa-extensão e de acordo com as políticas institucionais aprovadas pelo CONSUNI e as ênfases de curso definidas por este PPC. As linhas de pesquisa e extensão já definidas institucionalmente deverão ser prioritárias para a produção de conhecimento, na consolidação tanto da produção de pesquisa quanto dos projetos de extensão. O Colegiado de curso deverá zelar pela coerência de projetos e estratégias acima mencionadas promovendo, também, a articulação desejada entre ensino, pesquisa e extensão.

Atividades como programas de iniciação científica, monitoria, trabalhos de conclusão de curso, bem como as atividades laboratoriais são algumas das possibilidades de promoção desta inserção. Todas as atividades propostas deverão ser reguladas pelos documentos institucionais juntamente com orientações e diretrizes estabelecidas pelas Coordenações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

As atividades complementares proposta na organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como as atividades práticas supervisionadas, previstas na carga horária de todas as disciplinas do curso, devem ser utilizadas pelos/as alunos/as como integralização de carga horária curricular. Essas atividades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são uma forma de ampliar os lugares e formas de aprendizado e deve se valer das mais diversas modalidades de aprendizado e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática. Além das aulas teóricas, complementadas por palestras ou conferências, como parte regulamentar do trabalho didático, a produção em atelier, as visitas técnicas e viagens de estudos para experimentação de espaços arquitetônicos de referência e conjuntos históricos, o aprendizado através dos laboratórios, as atividades de pesquisa e documentação, o levantamento e cadastro de banco de dados em projetos de ensino, os serviços e atividades de projeto vinculados a projetos de extensão e núcleos de serviço à comunidade, assim como a participação em congressos, eventos, seminários e concursos, internos ou externos à Instituição, serão formas de integralização da carga horária e componentes curriculares para o contínuo aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

O curso deverá propor, de acordo com as demandas e necessidades identificadas para a complementação e especialização dos saberes, cursos de extensão nas mais diversas áreas consonantes aos cursos da área tecnológica assim como desenvolver projetos a nível de especialização *lato sensu*, proporcionando aos/às egressos/as e comunidade acadêmica a possibilidade de ampliação do campo de conhecimento específico, necessário a complementação da formação do profissional generalista.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Atualmente, a Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista – IPA conta com diferentes laboratórios, que atendem aos cursos pertencentes ao Colegiado Ampliado das Engenharias, Tecnologias e Artes. Estes espaços primam pela versatilidade de usos, que possibilita a integração entre os curso e a realização de atividades práticas. Os laboratórios estão divididos da seguinte forma:

- a) Computação Gráfica: ambiente equipado com recursos multimídia, com estações de trabalho adequadas ao uso dos softwares de computação gráfica e outros pacotes computacionais específicos;
- b) Conforto Ambiental: ambiente equipado com simulador solar e aparelhos de medição lumínica, térmica e acústica;
- c) Desenho: salas mobiliadas com mesas de desenho com régua paralelas;
- d) Maquete: ambiente equipado com infraestrutura para execução de maquetes, modelos e protótipos, possuindo sala de apoio com ferramentas específicas;
- e) Materiais, Solos e Topografia: ambiente que atende às área de materiais, construção civil, edificações, geotecnia, solos e topografia, dotado com materiais e equipamentos para manipulação e/ou ensaio de materiais;
- f) Atelier de Projetos: ambiente equipado com mesas de trabalho e espaço de exposição permanente nas paredes, com acesso à internet para consulta e pesquisa, integrando as atividades interdisciplinares nas disciplinas práticas e projetivas, de modo a simular a vivência da prática profissional em ambiente compartilhado.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A Coordenador/a de Curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo

aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A Coordenador/a de Curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste projeto pedagógico de curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no Curso. O Colegiado reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante, constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante, será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso como seu/sua presidente/a nato/a e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, Atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos seus membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

O corpo docente será formado de acordo com as normativas institucionais, preferencialmente com graduação em Arquitetura e Urbanismo e com titulação de mestres e doutores ou mínima de especialista. Salienta-se a importância de contratação de docentes com sólida experiência profissional, capacidade didática e de sistematização do conhecimento. Pode-se considerar a possibilidade também de complementaridade entre professores/as, trabalhando paralelamente com atividades acadêmicas e práticas.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal, que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo projeto e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio do corpo técnico administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA, como secretários/as, assistentes de curso, auxiliares de laboratório, dentre outros.

O perfil do corpo técnico-administrativo é composto pela competência em suas áreas de atuação e pela compreensão das necessidades dos cursos e da própria Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeto, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com

secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água das chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojektor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de

melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;

- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12

Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- **N°** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m²;
- **Capacidade** é:
 - em número de volumes ;
 - em número de assentos;
 - (3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	7
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	7
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 37-38, 18 jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso
Resolução do CONSUNI nº 80/2005
Porto Alegre, 14 de outubro 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
Resolução do CONSUNI nº 22/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 132/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 137/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 163/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 348/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 01 de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011
Porto Alegre, 07 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 441/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 483/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 510/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 544/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 597/2015
Porto Alegre, 04 de setembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.